

## ● AMBIENTE

# 900 MIL EUROS GARANTEM 'MEIA SERRA' EM PLENO

A Instalação de Incineração de Resíduos Sólidos Urbanos está em manutenção durante 19 dias. Este investimento é fundamental para garantir funcionamento sem falhas

**MARCO LIVRAMENTO**  
mlivramento@dnoticias.pt

Está em curso a manutenção anual da Instalação de Incineração de Resíduos Sólidos Urbanos da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra, uma intervenção orçada em quase 900 mil euros.

Durante 11 dias, não será queimado lixo naquela unidade, levando à acumulação de resíduos na fossa ou no aterro para posterior incineração. Mas, esta paragem “é fundamental” para garantir o funcionamento da instalação sem grandes problemas pelo menos durante mais um ano, garantiu, ao DIÁRIO, José Ponte.

O director de Valorização e Tratamento da Águas e Resíduos da Madeira (ARM), que tem à sua responsabilidade a gestão desta instalação, reconhece a complexidade da operação e aponta o retomar da incineração, no dia 16 de Novembro, como única certeza à partida.

Aponta que “não é possível saber como estão os equipamentos” antes de serem ‘abertos’, nem consegue garantir que todas as reparações necessárias serão mesmo realizadas nesta paragem, salientando que “tudo será feito para que o retomar da operação decorra da melhor forma”.

Em causa está a manutenção de todos os componentes da instalação, dos motores às válvulas, dos filtros às condutas, da serralharia à mecânica, passando pela soldadura ou pela manutenção dos sistemas de medição contínua de emissões, entre outros. Por exemplo, nas duas caldeiras existentes na instalação é demolido todo o refractário com recurso a granalha, procedendo a um novo revestimento, de modo a assegurar a eficiência do mesmo. “São tarefas complexas e de precisão,

## CADA LINHA DE INCINERAÇÃO TEM CAPACIDADE PARA TRATAR 8 TONELADAS DE RESÍDUOS



Falta de mão-de-obra especializada encarece trabalhos em curso.

que exigem mão-de-obra especializada”, salienta aquele responsável.

Estão envolvidos nas diferentes intervenções mais de 120 trabalhadores, dos quais 87 são externos à ARM, muitos vindos do continente e do estrangeiro. A falta de mão de obra especializada e a escala da unidade regional são problemas acrescidos no momento da contratação, complicando e encarecendo todo o procedimento.

No decorrer desta paragem, as equipas empenhadas na manutenção trabalham 24 sobre 24 horas, de modo a reduzir ao máximo o tempo de inactividades e, ao mesmo tempo, maximizar os trabalhos realizados.

“Estão envolvidas quase uma dezena de empresas diferentes, todas elas muito especializadas, que se dedicam apenas a uma determinada tarefa” realça José Ponte. “Quem trata do refractário só faz isso; quem trata da soldadura só faz isso. Temos uma empresa que trata apenas das válvulas”, concretiza aquele que está ligado à operação de incineração na Meia Serra praticamente desde o seu arranque.

“Aqui trabalhamos ao milímetro”, refere o director de Valorização e Tratamento para reforçar a precisão dos trabalhos em curso, mas também a importância dos mesmos.

“É graças a estas manutenções

anuais que conseguimos ter a operação sempre em contínuo e de forma eficiente e conseguimos evitar problemas com eventuais avarias mais graves e dificultar o tratamento dos resíduos da Região”, reforça aquele responsável.

### Manutenção durante três semanas

Os trabalhos tiveram início no dia 4 de Novembro e só terminam no próximo dia 22 de Novembro. Inicialmente, a paragem foi parcial, já que uma das duas linhas manteve-se em funcionamento.

Mas, desde a passada quarta-feira, dia 5, toda a operação parou, sendo parcialmente retomada apenas no próximo dia 16. Até lá, todo o lixo que não seja passível de reciclagem será acumulado na fossa existente na instalação, até à sua capacidade máxima, na ordem das três mil toneladas. Atingido o limite, os resíduos serão colocados em aterro temporariamente para posterior incineração com o retomar da operação regular.

“As pessoas não vão deixar de produzir lixo só porque a incineradora está parada. Por isso temos de encontrar soluções que não coloquem em causa a saúde pública, nem o ambiente”, justifica José Ponte.

Por dia, podem ser queimadas até

O refractário que cobre as paredes da caldeira é todo substituído, garantido a segurança da operação.  
FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

